

PUREZA DE MARIA

Bella, attrahente e encantadora é para os olhos humanos a figura das flores, erguida no ar sobre seus talos, como rainha sobre seu throno, ou como estatua de marmore sobre airoso pedestal. A variedade fastosa de suas côres, o esplendido matiz que abrilhanta em nossas pupilas o luxo das petalas, percorrendo mil vezes em ordem distincta a gama do arco iris sobre as diversas hastes de um mesmo jardim, deve todo o seu esplendor á pureza do ar e á limpidez ingenita das elegantes corollas. Um rosto bello apparece disforme com as nodoas que lhe empannam a pelle, embaciando a transparencia da cutis. Nem aos olhos, nem ao paladar cousa alguma lhes agrada, si não se aprimora com os predicados da limpeza, e não nos apraz a formosura, si a nitidez não serve de fundo aos encantos da scintillação luminosa.

Ora, entre as intelligencias vivas, ou sejam os espiritos incorporeos que se movem e se agitam e como os amibas invisiveis, allí têm o seu braço onde accionam com as influencias de sua virtude, ou sejam as almas sujeitas e incorporadas ao plasma da ma-

teria, não pode haver nodoa corporal que perturbe a vista dos que contemplam sua belleza; o esplendor perenne das almas é só perceptivel aos entendimentos sobranceiros ao mundo corporeo, cruzando, como aguias, as alturas ethereas da immensidade. As bellezas do espirito não são deleveis, como as flores que murcham ao contacto das mãos carinhosas que as criaram e ao sopro dos ventos rumorosos que as befejaram, espargindo pelo ambiente os seus delicados aromas. Nem a beldade das almas quebra a sua polidez, como o diamante quando estala em mil fragmentos luzentes e crystalinos.

A alma incorruptivel, como a luz do firmamento, immortal como as estrellas scintillantes nos paços incommensuraveis do Universo, têm o essencial de sua esplendida formosura no conformidade de seus actos com os decretos de lei eterna. A belleza das almas, exige a pureza dos pensamentos e a rectidão impecavel no governo dos seus corpos. Qualquer mingoa na observancia da lei, todo defeito de bondade na conducta moral que constitúe peccado, é um laivo que afeia o espirito, uma

nodoa que inquina a belleza immaculada que devia prestigiar nossas almas.

Mas si como diz o apostolo S. João, somos todos réus de peccado; si como nos diz o dogma sagrado, todos nascemos filhos de ira, merecendo desde nossa origem a indignação de Deus por sermos da estirpe de Adão "em quem todos peccamos", destaca-se entre as almas todas pela sua candura alvinitente, como lírio primaveral, a Virgem sacratissima, a Mãe de Deus e Rainha dos Anjos. Della diz o divino Esposo amador das almas, todo enlevado com a innocencia purissima da Virgem Mãe: "Uma só é minha pomba, uma só é minha perfeita". Nella os olhos de Deus, como em obra prima de suas mãos, não acharam peccado nem sombra de imperfeição. E porquanto o real Esposo tenha achado entre os filhos dos homeus muitas almas puras, Santos innumeros que serviram a Deus sem nodoa de peccado, após a regeneração que lhes fôra dada nas aguas baptismaes ou nos banhos salutaes da penitencia, todavia a pureza e santidade daquelles corações não lhe agradava tanto, como a pureza virginal de Maria. Como o lírio branco, avelludado e macio, é mais agradavel que os espinhos, assim a alma de Maria illibada, purissima, incorrupta agradava mais a Deus que a de todas as criaturas humanas.

Espelho de pureza, modelo de perfeição, exemplar de castidade, a mais acabada, é Maria que mereceu hospedar no seu seio immaculado a mesma Divindade e ser proposta aos filhos de Deus como alvo supremo aonde devem aspirar os anhelos da santidade. Com os olhos fitos na pureza ideal de Maria, elevemos sempre nossos corações sobre os bens da terra e sobre os gozos e prazeres que o corpo com seus sentidos e o mundo com a gloria nos podem prestar.

LUIZ SALAMEIRO, C. M. F.

Conferencias & Conferencias.

Quem, com calma e animo sereno, vem observando e reflectindo sobre o assumpto do titulo acima, não pode deixar de concluir que assistimos ao desenvolvimento de moderna industria, que se propaga na razão de seu exito, seguro e lucrativo, pois que não depende de outro capital além d'aquelle de uma passagem para viagem de recreio á custa alheia. Abala-se dos patrios penates um unico artista e sahe a dar uma ordem de espectaculos que, desconfiamos, escapam aos proprios impostos das repartições fiscaes.

A formidavel praga das conferencias a dinheiro ameaça tomar feição epidemica. Como o inventor d'esse meio de fazer fortuna não se podesse munir da respectiva patente e, antes, trahisse a satisfacção do resultado, repetindo a peça com o mesmo programma, a fama corre e dinheiro não se perde. Uma boa palestra, scientifica ou litteraria, já foi absolutamente gratuita; hoje á palestras mediocres, em que não ha cheiro de oratoria e em que se dizem cousas sedições, por divulgadas, em compendios populares, se dá o nome euphemico de conferencia.

Forçosamente esses amigos estão convencidos de que temos dinheiro de mais e gosto de menos. Por mais simples que sejamos, não podemos encontrar decencia n'isto:

THEATRO SANT'ANNA.

Amanhã.

Amanhã.

Clemenceau — A Democracia

PREÇOS

Frisas	35\$000
Camarotes . . .	25\$000
Cadeiras	5\$000
Balcões.	5\$000
Geraes.	2\$000

Os bilhetes á venda no «Estado de S. Paulo».

Um homem de estado que nos visita, medindo sua posição social por um mercantilismo assim, e nos dirigindo sua palavra a troco de uns nikes. Curioso!

Emfim, por uns mil réis não se deve deixar de ouvir algo sobre theoria do Estado e suas formas, assumpto interessante em seus estudos e confrontos, terá dito alguem que, sem a precisa prudencia tão ne-

cessaria n'estes tempos, foi levar á bilheteria seu dinheiro para pagar a sua curiosidade. Bem feito esse logro prégado áquelles que pensam haver muito de inedito e não divulgado nos livros por um capricho do descobridor... Bem feito, porque, sem quereremos aggredir, forçoso é confesar que o nosso hospede, n'esta primeira conferencia, nada disse «de seu» para dissimular a exhibição exclusiva da propria catadura.

*
**

O que existe para commentar, o que aprendemos hontem no Sant'Anna? E' caso de pôr-se á premio tão difficil pesquisa.....

Não somos nós, por má vontade, os unicos que assim fallamos. Falle a imprensa diaria em seus transumptos.

Certo jornal chamou a conferencia um soliloquio. Disse que o homem abria nervosamente os braços e os tornava a fechar; que mettia as mãos pelos bolsos e que se enthusiasmava ou impressionava com o que dizia. E esse jornal chegou a dizer (textualmente): «A democracia era assumpto vasto, mas o orador teve o cuidado de circumscrevel-o n'um só ponto de vista — procurou, apenas, traçar a marcha historica da democracia no mundo».

Querem cousa mais chata para uma conferencia? Verdade é que fazer uma conferencia é mais difficil do que assignar um decreto.

Emquanto esperamos pela segunda conferencia, registemos algumas novidades.

O nosso hospede disse que nós não somos tão novos como nos querem fazer crêr, porquanto tudo herdámos da velha Europa (bom juizo a respeito de nossa competencia). Disse que Roma nunca foi uma democracia (uma grande novidade). Disse que o christianismo impulsionou os grandes ideaes (o que ignoravamos). Disse que nós, os povos latinos, somos os unicos a trabalhar pela humanidade (v. g. Napoleão, que mandou queimar os tecidos em frente á pobreza núa e lançar á agua os alimentos na presença dos famintos pelo ideal humanissimo da monarchia universal).

Peza-nos criticar a quem é mais velho e sabe mais que nós, mas achamos isto muito pouco para um nome universal!

Emquanto os detentores do poder não nos derem uma prova de sua superioridade sobre nós, os humildes, e eternamente governados, temos o direito de pensar que o medo da força, o servilismo e a indifferen-

ça são os criminosos que sustentam a *élite* incompetente, a oppressão, a commandita e o abuso.

Sendo contestado, fica-nos a satisfação de dizer que este pensamento é «cousa nossa».

Devemos, por fim, agradecer ao nosso distincto hospede um grande elogio que nos atirou, isto é, que assombrámos o mundo com... com a valorisação do café!

J. BENTLEY

29, Setembro.

~~~~~  
Leiam e façam lêr a "Ave Maria"  
~~~~~

Serei eu um animal bruto?

(CONTINUAÇÃO).

Ha, na natureza, animaes que passam por varias transformações, como os lagartos, tão feias, que quando largam o casulo, ficam lindas borboletas, de côres variegadas.

Porém essas transformações são a lei constante d'esses e outros animaes; não são mais que periodos distinctos da mesma existencia; a mesma historia tem a borboleta de hoje que a sua antepassada de quatro mil annos atrás.

Porque não succede o mesmo com o homem se elle não é mais que uma transformação do mono? Porque nascem hoje os homens de outros homens iguaes a elles, em vez de nascer, como dizem que nasceram um dia, de homens menos homens, e estes ainda menos homens, até tocar no limite em que a especie humana se confunde, seguindo tão absurdo presupposto com a especie mono?

Porque é que os macacos, só n'um unico momento de sua vida, tiveram o estuendo privilegio de transformar-se em homens? porque não o têm mais hoje?

Lancemos a sonda mais fundo.

Onde começou a transformação? qual foi o primeiro feliz mono que conseguiu estender seus braços, modificar o focinho, afilar seu achatado nariz, perder a cauda cumprida, trocar seu grito aspero em cantos de Homero ou na eloquencia de Cicero? ou mesmo nos primeiros balbucios de nossos pequeninos, que nascem na mesma hora, homens ou mulheres, sem ter passado pela cathegoria de monos ou micos.

Quem foi o primeiro que foi encontrado, andando com dous pés, em vez de an-

dar de quatro ?

Mais ainda.

Como é que não todos os monos tiveram esta felicidade incomparavel de transformar-se em homens ; como não perderam de todo a especie ? como ha ainda no mundo monos que se resignem a assim permanecer ? ou estarão talvez esperando a competente transformação ?

Si o impio não me responde a essas perguntas, ainda que jure a pés juntos, eu não acreditarei tal systema, que quer me dar como genitores de tão *alevantada e nobre* categoria !

E sahirei logo á campo, bradando com entusiasmo e nobreza :

O chefe da minha raça, o meu caro senhor, não é o mono, nem o orangutango, nem outro qualquer respeitavel quadrupede ou quadrumano.

O chefe de minha raça é Deus.

Sim senhor, sou de origem divina, sou da raça do proprio Deus.

Assim m'ò ensina a fé, concorde n'isso com as mais antigas tradições da familia humana e com o instincto secreto que falla a cada qual no intimo de seu coração.

Deus creou, isto é, tirou do nada o mundo e tudo o mais que existe, astros, plantas e animaes.

E com a mesma soberana vontade, disse:

«Façamos o homem a nossa imagem e semelhança».

E formando o corpo humano do barro da terra, infundio logo o espirito de vida, isto é, outro elemento que não é barro nem materia, mas muito superior, e ficou assim constituido o homem *animal racional*. Animal pelo corpo, e racional pela alma, capaz de crescer como o vegetal, de sentir physicamente como o bruto e de pensar e querer, á semelhança de seu Autor.

E á semelhança do homem, formou a companheira, em tudo igual, com a differença do sexo.

E ordenou que d'elle e d'ella procedesse a raça humana e para isso os abençoou e os uniu em formal casamento, dando a elles autoridade sobre todos os sêres da criação.

Eu, que escrevo isto, e tu que me lês, somos filhos de um pai que foi de outros e este outro de um terceiro, e o terceiro de um quarto, e este de outro, até chegar a Adão, que foi creado por Deus, sem que interviessem, em nossa primitiva geração, nem macacos, nem monos, nem caxinguelê, nem outro bicho qualquer.

Que o leitor diga isso ao darwinista e

outros, e diga mais que se elles se gloriam de ser das gerações das bestas e dos brutos, nós catholicos somos alguma coisa mais nobre, e temos em melhor consideração a dignidade do genero humano.

E lance-lhes em rosto quanto é vil e baixa essa infame theoria, que pretende igualar o homem ao burro e á besta, só para negar a Deus, e para que se esqueçam de seu ultimo fim, isto que negam sua sublime origem.

Mas, porque assim procedem ?

Ah ! é para que com toda a impudencia soltem a redea aos baixos desejos de sua carne e á soberba do amor proprio. Negam a alma, como negam a Deus: é porque havendo alma, devemos viver de accordo com os nobres destinos da mesma e não segundo as concupiscencias e appetites brutaes e grosseiros do corpo.

O arcebispo do Rio

Isto foi, ha varios annos já, em um recanto da velha e legendaria Ytú. Eu era, então, uma creança, curioso como toda a creança na edade em que começa a despertar o entendimento. Coursava as aulas do Collegio São Luiz, onde o velho, philosophico e santo Padre Giomini chamava-me de seu neto, porque já havia, em outros tempos, ensinado o latim ao meu Pae. Havia poucos dias, apenas, que frequentava as aulas do afamado collegio, e nem siquer me habituara ainda com a sua rigorosa e severa disciplina; com os seus interminos corredores; com o despertar ás 5 horas da manhan; e com o enorme estudo da noite, em que um grande lampeão a kerosene, collocado bem na minha frente, feria-me os olhos a cada instante. Unicamente seduziam-me as aulas de arithmetica do bom Padre Ferreira — um brasileiro illustre e um sacerdote virtuoso.

Mas, era preciso que me habituassem áquella nova vida, porque sinão, não ganharia o relógio de prata, que na estação, ao abraçar-me, promettêra-me o Papae, e tanto era bastante para que me resignasse a elle !

Um dia, porém, quando iam para o refeitório, em fila, um collega, contrariamente á disciplina, contou-me que no dia seguinte não teriamos aula, porque chegaria o sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. Exultei de contentamento, não pelo facto de conhe-

cer um dos prelados brasileiros, coisa que até então não sonhára e ideia que, por certo, não poderia ter um menino de 12 annos, mas sómente por me vêr livre dos deveres de um dia de aula.

Jantei melhor nesse dia, com a boa nova, e chegando ao recreio extranhei os preparativos que fôram feitos para receber o prelado fluminense. Na minha ingenuidade de creança que apenas tinha presenciado em sua terra natal uma recepção feita ao chefe politico local — um coronel do Paraguay, que nos actos solemnes se apresentava sempre com a sua farda, que em outros tempos fôra preta — não podia comprehender bem a significação daquelles preparativos tão grandes e que tanta alegria juvenil e sincera despertava naquellas seiscentas almas de collegiaes.

E então, sonhei um sr. Arcebispo carancudo e de sobreceño carregado, que longe de infundir amor e confiança ás suas ovelhas, só despertasse nellas medo e receio.

Mas, enfim, chegou D. Joaquim Arcoverde, e a minha ideia louca de creança rolou por terra. Logo ao entrar pelo corredor principal, onde estavam postados em alas, emquanto um collega discursava uma saudação amiga, encarou-me elle e pousando sobre a minha cabeça a sua mão, acostumava abençoar o seu rebanho, disse a um dos sacerdotes da sua comitiva uma phrase qualquer, que eu não comprehendí, mas que me captivou inteiramente, porque foi acompanhada de um sorriso tão amoroso, como até então só tinha recebido da minha amorosa Mãe. Desse dia em diante, o Arcebispo do Rio de Janeiro tornou-se para mim uma imagem amiga, que não raro me animava na minha vida collegial, e uma recordação gratissima que sempre venerei com respeito e carinho.

E muitas vezes, quando palestrando com os meus collegas, queria dar a ideia da bondade de alguém, dizia ingenua mas sinceramente:

Bom, tão bom como o sr. Arcebispo do Rio...

Paulicéa Setembro de 1910.

NARDY FILHO

Aviso.— Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço de 25 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despesas de correio são por conta do comprador.

MUITO BEM

(Meminisse juvat)
Ao Abbade D. Miguel Kruse

Fizeste bem lembrar o abbade S. Hugo
Ao velho mercador chamado Clemenceau
Que traz nos seus alforjes sedições velharias,
Disto que ahi proclamam soberbas theorias
De progresso e de luz, de amor e liberdade..
Foste muito feliz, mostrando á claridade
Desto rutilo sol da minha patria amada
Pelo frei Gueranger a victoria alcançada
Contra os Danton, Marat e vil Robespierre..
E' preciso meu frade que se bana, desterre
De uma vez para sempre deste bem lito solo
A vil exploração... Já é um desconsolo
Ver que nos suppõem uns pobres imbecis,
Ou selvagens tangados dos immensos Brasis,
Uns *sabios* de além mar, precisos de dinheiro,
Que aqui o vem buscar no magico celleiro,
Repetiudo umas peças sedições e massudas
De litteratura, direito, e campunudas
E ôcas expressões de amor e liberdade.

*
**

A verdade é a vossa— a suprema verdade —
Contra a qual impotentes são Combes e Rousseau
E toda esta familia do *livre* Clemenceau,
Para a qual o direito e a grande igualdade
Consiste em arrancar sem dó nem piedade
Os bens ao vero dono e expulsar torpemente
Das Casas do Senhor a mulher innocente
E boa e generosa que tem no coração
Uma fonte de amor e nos labios perdão.

Destas filhas de Deus, anjos de amor e fé
Destas irmãs bemditas do grande São José,
Que nas aulas espanção e leitões do Hospital
Tudo que doe e cega, tudo que é treva e mal.
Lembraste Dom Abbade, o bom Benedictino
O suave licor, doce e peregrino,
E o fino Chartreuse ao grande litterato
E muito bem andaste indicando — sensato —
Que é já por nós prevista a boa gargalhada
Que em França será dada pela peça pregada,
Ao contar os milhares, pelo velho democrata,
Que aqui nos impingiu muita sentença chata...
E deixa que accrescente: Quando vi no «Popular»
Na ultima columna, o annuncio de espantar
Da grande conferecia á preço superior
Da equestre funcção da Rosita e da Avor:
Esta trapesista e aquella amestradora
De pequeninos Poneys e pobres cachorrinhos
Para os quaes os chicotes são mimos e carinhos,
E a fome e a sede a manta protectora;

Lembrei-me sem querer do grande S. Gothardo
Esqueci Clemenceau, os Browns e o pardo
Grupo de pelotiqueiros, porque eu vi—na alvura
Do monte abandonado a suprema doçura
Do ensinado cão pelo frade amestrado
A salvar carinhoso o infeliz prostrado
Em meio da geleire, perdido, abandonado...
E vi que até o cão pela Igreja ensinado
Tem muito mais noção de amor e caridade
De justiça e de paz, de luz e liberdade
Do que a perfida seita dos Combes e Rousseau
Dos Ferri e Briand, Ferrer e Clemenceau.

S. Paulo, 29 de Setembro de 1910,

Lendo o *Estado de São Paulo*

DINAMERICO A. R. RANGEL.

A vida Catholica em São Paulo.

De eterna memoria e prazenteira lembrança será a semana decorrida para os catholicos brasileiros. São Paulo que se vira deshonrado com a presença do perseguidor Clemenceau, o esbulhador sanguinolento de egrejas, hospitaes, seminarios, orphanatos e collegios catholicos, o corruptor de actas eleitoraes, segundo elle declarou no Rio, falsificando a representação do povo nas camaras legislativas, o que chamara aqui mesmo os brasileiros de semi-civilizados; São Paulo desafrontou-se por completo com as homenagens prestadas espontanea e amorosamente aos pais espirituaes da alma brasileira.

A colossal manifestação que encheu de povo a enorme avenida Tiradentes e o grandioso largo dessa estação da Luz que vai ser o centro das communicações de todo o Brasil com as republicas do Sul e extremo Occidente, foi seguida de outras do mais subido valor.

No Lyceu do Sdo. Coração de Jesus.

No dia 7, á tarde, todas as Associações catholicas, numerosissimas, como são em São Paulo, fôram homenagear o Exmo. Sr. Cardeal e os Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos. Sentados em cadeiras que formavam um semicirculo no alto do elegante prosenio, saudou-os primeramente o Exmo. Mons. Francisco de Paula em nome do clero paulista. S. Excia. demonstrou em breve discurso a influencia do Episcopado em beneficio dos pobres e dos humildes, abrاندando a altivez dos poderosos, salientando as figuras de Sto. Ambrosio, bispo de Milão em frente ao imperador Theodosio, e Fenelon, arcebispo de Cambrai, em frente a Luiz XIV.

Seguidamente a uma bellissima audição musical fallou em nome das associações o exmo. sr. Barão de Brasilio Machado que profiriu interessantissimos conceitos philosophico-religiosos sobre a palavra *patria*. Historiou a formação da patria brasileira elaborada em trezentos annos de trabalhos e luctas dos missionarios franciscanos, companheiros dos descobridores, e do jesuita infatigavel que com o nome de Anchieta pode titular a grande epopea da civilização dos indios, até o ponto de que a bandeira do Brasil podia formar-se de dous pannos,

a estamenha do franciscano e a roupeta do jesuita.

Em nome dos Exmos. Srs. Bispos agradeceu a brilhante manifestação o Exmo. Sr. Bispo de Diamantina, declarando que o coração do Bispo era todo amor, bondade e dedicação e que por isso agradecia profundamente a homenagem do povo paulista, valorada ainda com os prestimos immensos de que São Paulo goza em todo o Brasil.

Em São Bento.

Dia 8.—Aqui foi a homenagem e respeito da sciencia catholica em São Paulo, representada pela Faculdade Livre de Philosophia. Foi seu habil organisador Mons. Sentroul, Lente da Faculdade e do Gymnasio de São Bento, junto com os drs. Barão de Brasilio Machado, Adolpho Pinto e Brant de Carvalho, sendo o acto patrocinado pelo revmo. Abbade d. Miguel Kruze.

Falaram em nome da Faculdade, proferindo sabios e eloquentes discursos os drs. Brasilio Machado, Bueno de Azevedo, Alfredo Vessié e Carlos de Moraes Andrade. Em nome dos exmos. srs. Bispos agradeceu o exmo. sr. Bispo de Curytiba, esperando que os alumnos da Faculdade seriam os heroes que nas luctas da sciencia, haviam de desbaratar os inimigos intellectuaes da Egreja.

A Romaria.

A homenagem mais completa, a que suppõe maior dedicação e sacrificio dos catholicos, a que levou entranhados os caracteres de mais fervor religioso e veneração profunda ao Episcopado brasileiro, foi a romaria, a grande peregrinação composta de mais de mil e quinhentos paulistas, vindos de Campinas, em numero de quinhentos, de Piracicaba, Itatiba, Jundiahy, Capivary, Cruzeiro, Mogy-Mirim, Itapira, Mogy-Guassú, Jaguary e Resaca. Eram as devotas e florescentes Archiconfrarias do Coração de Maria, estabelecidas nesses logares que chegaram a render suas nomenagens, adorando o Coração de Maria no seu veneravel Santuario, centro de devoção de todo o Brasil.

Com seus estandartes arvorados e desfaldados ao vento, cantando em voz alta e vigorosa os canticos sagrados, passejavam

pelas ruas desta capital cujos habitantes os receberam com marcada sympathia e os acompanharam com entusiasmo até o templo do Coração de Maria.

Sabbado, á noite, chegaram os romeiros de Piracicaba e Capivary, alojando-se depois no Externato Santa Cecilia. De manhã, ás 6 horas, chegaram os de Cruzeiro, ouvindo todos a missa e recebendo a communhão de sua excia. revma. o Arcebispo de S. Paulo. A's nove horas chegaram os de Campinas e das outras cidades do Oeste, indo todos formados em procissão e cantando os louvores de Maria

O exmo. sr. Bispo de Campinas celebrou a missa de communhão geral, sendo os romeiros acompanhados nas communhões por numerosos archiconfrades de S. Paulo.

A's 11 horas o exmo. Mons. João Martinho, Vigario da Boa Viagem, de Bello Horizonte, celebrou a missa solemne, acolythado pelos Padres Fidelis Orueta e Pedro Izu, do Coração de Maria.

A 1 hora, o Emmo. Sr. Cardeal, vestido de pontifical deu a bençãam com o Santissimo Sacramento aos romeiros, rezando com elles com tocante fervor a consagração de seus corações ao Purissimo Coração de Maria.

Dirigindo-se depois os peregrinos á porta da igreja, formaram se em parada em frente ao Santuario. O emmo. sr. Cardeal, a seus lados os excmos. srs. Bispos, inclusive o Arcebispo de Cuyabá, receberam a homenagem de pé, sob o adro magestoso que sustentam as elegantissimas columnas do frontispicio.

Em nome dos peregrinos, fez o discurso de saudação com os protestos mais vigorosos e accentuados de respeito, veneração e acatamento a suas Excias. Revmas. o conhecido orador revmo. P. Francisco Ozamiz, erguendo-se depois numerosos vivas ao Cardeal, aos srs. Bispos, a Pio X, á Religião, reforçados pelo entusiasmo dos peregrinos e dos archiconfrades presentes.

O eximio litterato de Campinas, José Barbosa, da Academia de S. Miguel, professava publicamente, á face de todos, a sua fé de sincero convertido, homenageando na pessoa dos bispos a sciencia superior e a direcção moral que não podem prestar á sociedade os intellectuaes sem religião.

Em nome dos excmos. srs. Bispos respondeu com ideias e phrases de viva eloquencia o exmo. sr. Bispo de Botucatú, grande benemerito da imprensa catholica, como os srs. Bispos de Diamantina e Curytiba, agradecendo de todo coração as ho-

menagens dos romeiros e pondo no elevado nivel que lhe compete, acima das sociedades mais cultas do paganismo, a labuta immensa do Christianismo pela civilisação e pelo melhoramen'o das classes sociaes levadas a cabo com o exito mais feliz, sob a direcção do clero e do Episcopado catholico.

Contentissimos e satisfeitos com a sua empreza religiosa voltavam a seus lares os romeiros do Coração de Maria, cantando novamente os hymnos preciosos e devotissimos da peregrinação, summamente animados a proseguir todos os annos de sua vida na pratica da religião, reforçado o espirito com aquelles alentos vigorosos que lhe prestam as rômarias e todas as manifestações publicas da vida religiosa.

Ao referir os dados mais culminantes de um facto de tamanha importancia, não devemos esquecer o esforço e dedicação dos seus organisadores, os revmos. Padres do Coração de Maria, deste Santuario e de Campinas, do revmo. Conego Octavio Chagas, e dos revmos. Vigarios das parochias de Piracicaba, Capivary, Itatiba, Cruzeiro, Itapira e Sto. Antonio da Posse, que deram aos seus parochianos os mais bellos exemplos de sua devoção ao Coração de Maria, acompanhando-os na peregrinação e chegando a este Santuario. O selecto coro de cantores desta igreja, os archiconfrades do Coração de Maria e as crianças do Asylo de Wanderley e da Casa Pia contribuíram com a missa cantada e com outros canticos e motettes, acompanhados de organ, á maior solemnidade da festa.

Em Sta. Cecilia

Pela manhã do mesmo dia, os parochianos de Sta. Cecilia estavam em festas : iam inaugurar a nave lateral do lado do Evangelho já decorada e pintada, correspondendo á belleza dos labores artisticos ao plano geral da igreja e ás suas esplendidas imagens.

Sua Emcia. o Cardeal Arcoverde que já inaugurara em 1901 a matriz de Santa Cecilia, agora a pedido do exmo. sr. Arcebispo e do revmo. Vigario, veio inaugurar a parte decorada, celebrando a missa da festa. Mons. Benedicto de Souza, secretario do Arcebisado, fez a pratica allusiva á bella solemnidade.

Os srs. Oscar Pereira, lente do Gymnasio, e Benedicto Calixto são respectivamente os autores dos artisticos paineis da Assumpção de N. Senhora, e do «segundo Caminho de Damasco»: este ultimo foi reproduzido em nossa revista.

As Filhas de Maria

Entre os devotos romeiros de Mogy-Mirim, dirigidos pelos Padres do Coração de Maria que provisoriamente governam aquella parochia, destacava-se em nossas ruas o prestito das Filhas de Maria que vinham testemunhar cheias de entusiasmo religioso a sua devoção ao Coração de Maria. Voltaram ellas no mesmo dia ao conchêgo de seus lares. Mas no dia seguinte os habitantes desta capital novamente ouviram, ás primeiras horas da manhã, os canticos devotos que a sua Mãe dirigiam incorporados em longa e devotissima procissão as Filhas de Maria de todas as Pias Uniões de S. Paulo, que se dirigiam a este Santuario.

A's 8 horas, o Emmo. sr. Cardeal celebrou o santo sacrificio da missa ante este auditorio tão escolhido, tão mimoso, esperança da Igreja e da sociedade, que enchia de brancos véus todos os lados do templo. Eram, na verdade, as virgens prudentes, á espera do Divino Esposo que iam receber na sagrada communhão. A missa foi acompanhada de canticos sagrados que entoavam, distribuidas em dous coros as Filhas de Maria, de Wanderley e da Casa Pia.

Ao Evangelho o Emmo. sr. Cardeal dirigiu-lhes sua auctorisadissima palavra, dando-lhes as normas seguras e conselhos opportunos sobre a devoção filial e sincera a Nossa Senhora e sobre as virtudes que devem imitar naquella que chamam sua Mãe.

Trezentas Filhas de Maria acercaram-se a receber o pão eucharistico das mãos de sua Emcia rvma.

Nossos parabens ás revmas. Irmãs directoras das Pias Uniões e organisadoras da festa!

Encerramento das Conferencias.

No mesmo dia 10, pela tarde, os excmos. e revmos. srs. Bispos tiveram a ultima reunião e ultimaram os seus trabalhos, encerrando-se a conferencia Episcopal, com grande solemnidade.

A's 7 horas, precedidos dos revmos. Padres, entraram no Santuario formados em procissão, como o primeiro dia. O Emmo. sr. Cardeal vestido de seus habitos pontificaes, expôz o Smo. Sacramento, enquanto se cantava pelo coro *O salutaris hostia!*

Logo o Emmo. officiante, rodeiado de numerosos ministros, e assistindo os dezoito veneraveis Antistites das dioceses sul-brasileiras, entoou solemnemente o *Te-Deum*, em

acção de graças ao Todo Poderoso pela felicidade com que foi realizada a grandiosa conferencia Episcopal.

A igreja estava cheia de fieis, acompanhando na alegria do bom exito os seus illustres Prelados.

Findado o canto do *Te Deum*, sua Emcia. deu a todos a bençam com o Smo. Sacramento. Logo que saíram do templo os Sres. Bispos e antes de retirar-se ás suas habitações, o Emmo. sr. Cardeal presidente deu um abraço cordial e ternissimo a cada um dos sres. Arcebispos e Bispos como penhor da verdadeira fraternidade que os devia unir para sempre, e como agradecimento á cooperação que todos prestaram aos trabalhos e deliberações da Conferença Episcopal

Com plena satisfacção devemos notar aqui a grande benevolencia e sympathia que o Emmo. sr. Cardeal e todos os srs. Arcebispos e Bispos mostraram pela imprensa catholica e especialmente por esta humilde revista, cujo redactor, collaboradores e demais auxiliares beijam humilde e carinhosamente o anel de sua Emcia. e de suas Excias. Rvmas.

Politica solta

Sob a epigraphe «Documento racional» foi este anno publicado em Buenos Ayres, um opusculo ou folheto dirigido por seu autor que deve ser gallego — aos habitantes de Puenteareas, Niéves, Salvatierra e Mondáriz da provincia de Pontevedra, a proposito de um documento episcopal que publicou o snr. Bispo da Diocese, em data de 6 de Dezembro de 1909.

Em dito folheto não só se ataca a Igreja em geral e ao seu clero, como particularmente as Ordens religiosas estabelecidas em dita diocese, as quaes accusa de açambarcadoras da riqueza publica e de inimigos de toda liberdade e progresso. E depois de aconselhar aos habitantes daquela provincia de Pontevedra que sem contemplação expulsem a *turba* de frades que o prelado defende; e para provar o damno que causam ao paiz; e o que o povo tem de suar para sustentar essas e outras Ordens e a Igreja Catholica em Hespanha, publica um resumo das quantias que para sustento do culto e clero, figuram nos orçamentos geraes do Estado, segundouma correspondencia que um sr. Roberto J. Pairó enviou de Madrid ao diario «La Nación.»

Segundo esse resumo o estado hespanhol paga annualmente á Igreja a enorme cifra de seiscentos e setenta e quatro milhões, quatrocentas e trinta e cinco mil e quinhentas (674:435,000) pesetas, que todos os annos têm de figurar, por força da Concordata, nos orçamentos organisados pelo governo. Isto diz e affirma com o maior apurmo e com a autoridade de correspondente em Madrid de «La Nacion», de Buenos Ayres, o autor do folheto, J. M. Lara Carrera.

Pois bem; este folheto de J. M. Lara Carrera, foi ha dias distribuido, ás centenas, entre os obreiros da «Casa del Pueblo», para que a classe proletaria se inteirasse dos seiscentos e pico de milhões que o estado hespanhol paga annualmente ao Culto e Clero.

Porém «España Nueva» não se conformou com que o folheto scripto e publicado em Buenos Ayres fosse somente distribuido aos obreiros, e tomando as summulas e o resumo das datas e cifras contidos no folheto, publicou-os em suas columnas para maior conhecimento dos seus leitores.

Isso sim, sem commentarios.

Para que?

«España Nueva» conhece a força, o dizer, a mentalidade dos seus leitores, e não necessitava de argumento maior do que a simples cifra total para que aquelles escouçassem a Igreja, os Curas, os frades e os catholicos hespanhoes.

Os demais periodicos da horda, «Liberal», «Pais», «Radical», «Heraldo»... nenhum teve semelhante lembrança, nenhum se atreveu a imitar a «España Nueva», copiando aquella falsa informação do folheto de Buenos Ayres, mentindo de modo tão grosseiro a seus leitores, considerando estes, como os considerou «España Nueva» animaes de tiro, ou o que é igual, leitores de palha e cevada.

Porque, com effeito, é necessario uma dose de frescura extraordinaria para dar á imprensa estes dados de Buenos Ayres, que são uma offensa á verdade. E dalos, tendo consciencia de que a ella falta de uma maneira desavergonhada. Porque «España Nueva» sabe de sobra que os orçamentos geraes do Estado em sua totalidade alcançam a cifra de mil milhões: que destes, quatrocentos e pico são para pagamento dos juros da divida e que com os escassos seiscentos restantes ha que attender a todas as necessidades do Estado.

Pois bem: com que cobriria o Estado todas as suas responsabilidades, se o culto e Clero tivessem esse orçamento de seiscentos

setenta e quatro milhões, quatro centos trinta e cinco mil pesetas?

Não, isso é uma grandissima mentira publicada e propagada para crear má atmosphera contra a Igreja e para enganar e levantar os cascos dos pobres e honrados obreiros que de boa fé creem na má, daminha e perigosa dos seus exploradores.

Porque *España Nueva* sabe, como nós outros, que nos orçamentos do Estado, ministerio da graça e justiça, as quantias consignadas para as despezas com a Igreja, culto, clero e pessoal são estas:

Pessoal de culto e Clero e	
religiosas em clausura	30.232,354,80
Material, culto, administração e visita	8:829.532,04
Verbas para Seminarios e bibliothecas	1:145.800
Congregações religiosas	98.042,83

	40:305.729,67

Já o vê *España Nueva*:

O orçamento total do Culto, Clero e pessoal ascende a quarenta milhões, trescentas e cinco mil setecentas e vinte e nove pesetas e sessenta e sete centimos..

Quer dizer, menos setecentos e trinta e quatro milhões, cento e vinte e nove mil seiscentas e setenta pesetas com trinta e tres centimos, que os que figuram no famoso folheto irracional de Buenos Ayres, !! Uma frioleira !!

Rectificará *España Nueva*? Publicará estes dados, rendendo assim tributo á verdade e dando com elle uma prova de sua honradez professional?

Cremos que sim.

Se nos enganamos, se não o fizer, peor para ella.

PIO X

e Frederico Mistral

O Summo Pontifice numa audiencia concedida ao padre Celse, cura de Maillane, aceitou ultimamente a homenagem que Mistral fez a S Santidade do seu poema *Nerto* em que traçou, em paineis tão pittorescos, a physionomia de Avinhão sob o governo pontificio no seculo XIV.

Não satisfeito com enviar ao poeta seus agradecimentos, o Summo Pontifice lhe mandou entregar uma magnifica medalha de ouro com a sua propria effigie, e o seu retrato com a dedicatoria autographa que traduzimos em seguida:

«Ao nosso caro e muito illustre filho Frederico Mistral, com as Nossas felicitações cordeas por suas admiraveis obras poeticas e Nossas preces ao Senhor para que lhe conceda todas as prosperidades e venturas, como prova de Nossa elevada estima, concedemos com particular affecto a bençã apostolica.

Do Vaticano, em 24 de Maio de 1910—
Pio X, Papa.

Ao transmittir a Mistral esta suprema homenagem, o Cardeal Merry del Val, secretario d'Estado, endereçou ao illustre «felibre» de Maillane a seguinte carta que nos foi benevolmente communicada :

A homenagem que tivestes a graciosa lembrança de fazer ao Santo Padre do poema, tão viril e tão sublime de *Nerto*, no qual cantaes com tanto esplendor a vossa terra natal e o seculo dos papas em Avinhão, causou a Sua Saniidade dulcissima satisfação.

Ao fazerdes esta filial offerta ao Pae commum da christandade, tinheis em lembrança que o *Felibrige*, cujo glorioso fundador sois vós, se traduz tambem por filho da Igreja : *filius Ecclesiae*.

Vossa obra immorredoura do renascimento provençal, a renovação de um idioma entre todos veneravel, particularmente da tradição religiosa, tão opulenta, de uma provincia cuja alma trazeis dentro em vossa alma, vosso apego ás tradições e á fé de vossos paes—tudo isto vos colloca no primeiro plano, em que estão os grandes auctores que mais honra dão ás lettras humanas e christãs.

O Santo Padre, manifestando vos seus agradecimentos e o seu paternal interesse, sobre vossa pessoa, chama a bençã de Christo a quem invocastes, como o inspirador de toda poesia, a bençã da Virgem immaculada a quem celebraes em versos tão tocantes e tão populares, essa « cuja virgindade é o ciborio, no qual se incarnou por nós o Redemptor ».

E como penhor de uma particular benevolencia, Sua Saniidade de todo o coração vos envia, á vós e á vossa devota esposa, a bençã apostolica.

Peço-vos que, com meus agradecimentos pessoaes pelo exemplar do poema que fizestes o favor de enviar-me, aceiteis a expressão dos votos que a Deus faço pela vossa felicidade.

Rogo ao Senhor que abençoe o entardecer de vossa longa carreira, inspirada, toda ella, em sentimentos cuja nobreza e

formosura se fazem admirar numa lingua sonora e harmoniosa.

Aceitae, Senhor, a expressão da minha mais distincta consideração.

Cardeal MERRY DEL VAL.

O cardeal, traduzindo *felibre* per *filius Ecclesiae*, allude a etymologia que faz derivar a palavra *felibre* do hespanhol *feligres*, que significa *parochiano* e que, de facto, vem de *filius Ecclesiae*,

A Provença, em peso, deverá apreciar sinceramente a grande honra feita ao seu poeta.



SÃO PAULO.—Joanna Moraes Cyrino publica um favor obtido do Coração de Maria: na sua necessidade fez promessa de o publicar.

— O professor sr. Francisco de Novaes Mourão reformou a sua assignatura da magnifica revista *Ave Maria*, o que sempre fará em homenagem a Maria Santissima.

— Agradeço ao Sagrado Coração de Maria ter obtido collocação, para meu filho, aqui em São Paulo,—Maria Martins Coelho.

— Um dia achando-me em grande afflicção, invoquei os Santos Nomes de Jesus e Maria. Prometti, que se obtivesse a graça, mandaria publicar na *Ave Maria*. Immediatamente recebi a protecção, sahindo da minha angustiosa situação. Com a coração repleto de alegria, fé e confiança em Jesus e Maria, recommendo a todos, que nas afflicções recorram a esses amantissimos Corações.—M. A.

— No mez do Novembro uma minha filha cahiu doente com angina: na mais amarga afflicção acudi ao Sagrado Coração de Maria, colloquei em seu peçoço uma imagem do Coração de Maria e logo foi melhorando até ficar sã.

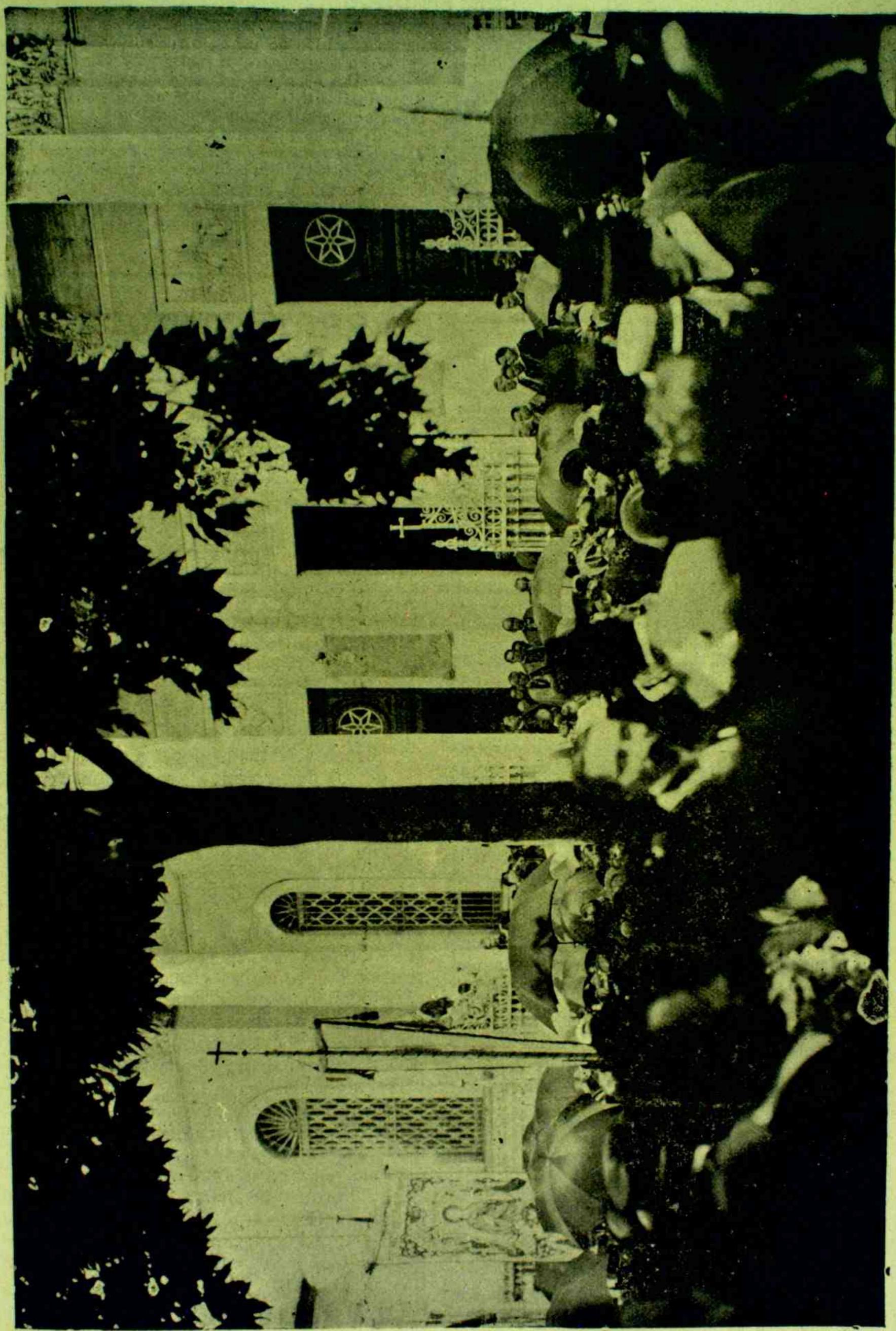
Cumpro o voto de publicar o favor na *Ave Maria*.—Silveira Mar a de C. Musa.

ITAPETININGA.—Estando doente a minha filhinha, recorri ao Dulcissimo Coração de Maria e fui prontamente attendida. Cheia de gratidão peço a publicação desta graça na Illustrada Revista *Ave Maria*, e remetto 5\$ para celebrar uma missa em acção de graças, no seu Sanctuario.—Maria Celeste Vasques.

CAÇA BRANCA.—A exma sra. D. Candida de Castro Carvalho remette a importancia para serem rezadas duas missas em agradecimento de duas graças alcançadas.

— A exma. sra. d. Andradina Corrêa de Castro profundamente reconhecida ao Coração de Maria de quem alcançou duas graças, publico as na *Ave Maria* para maior gloria e exaltação de nossa Senhora.—João B. de Castro.

ORLANDIA.—Dona Maria de G. da Fonseca em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria, por ter sarado de grande enfermidade, pede que seja rezada uma missa n'esse Sanctuario no dia 10 de Outu-



Romaria ao Santuário do Coração de Maria em S. Paulo. — Manifestação de apreço aos Exmos. Snres. Bispos reunidos no mesmo.

bro: juncto encontra a esportula.—Augusto L. Rodrigues, Correspondente.

CABREUVA.—Peço vos o obsequio, de publicar na *Ave Maria*, meus agradecimentos ao Sagrado Coração de Maria, e ao glorioso Patriarcha São José dos que tenho recebido algumas graças. Remetto 3\$ de esmola para o Santuario.—José Manuel Corrêa.

GUARATINGUETA.—Dona Aurelia Novaes Campos pede a publicação d'uma graça alcançada por intercessão do Sagrado Coração de Maria.—Correspondente.

ITATIBA. Por mais uma vez venho prostar-me a os pés de N. Santissima Mãe a Rainha dos Céos, agradecer uma importante graça que obtive.—Sebastiana Simões.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO. Um devoto envia 10\$ para celebrar duas missas a Nossa Senhora e comprar velas para seu altar: é em acção de graças por dois favores alcançados.—Correspondente

TAUBATE.—Uma senhora achava-se n'uma grande afflicção, receiando um desastre: invocou nesse momento á Virgem Santissima, e immediatamente foi attendida. Penhoradissima envia 1\$ para o Santuario.—Uma assignante

SÃO PAULO DOS AGUDOS.—Achando-me muito mal das orinas, e passado cinco dias sem dormir nem comer só gritando de dores, minha familia recorreu ao Coração de Maria, pedindo-lhe meu restabelecimento, sem ter de acudir aos recursos da cirurgia. A prece foi ouvida, pois estou quasi restabelecido: agradecido peço publicar na *Ave Maria*, este favor.—Antonio Reis.

ESTACÃO MARTIM FRANCISCO.—Estando com os filhos doentes, fiz promessa de assignar na *Ave Maria* e publicar o favor. Vendo-os com boa saúde cumpro as minhas promessas.—Benjamin.

PORTO FERREIRA.—Venho depôr aos pés do Coração de Maria minha eterna gratidão, pela protecção que me concedeu, por occasião ao meu ultimo parto. Agradeço outros favores obtidos.—Uma assignante.

CAMPINAS.—Uma Filha de Maria agradece seis graças que obteve do Coração de Maria e outras duas que obteve de São José. Promette dar uma pequena esmola.

—Soffrendo ha muitos annos de dois incommodos, recorri á protecção do I Coração de Maria e São José e acho-me curada. Achando-me tambem ha poucos dias sem força, devido a uma colica, invoquei a N. Senhora de Lourdes, e immediatamente fiquei curada. Agradecida envio uma pequena esmola.—Maria Elisa dos Santos.

—Estando doente de pneumonia a menina Maria Nazareth, e tendo a sua carinhosa mãe feito promessa ao V. P. Claret, na hora começou a melhorar, embora o attestado medico declarasse seu estado desesperador. Dá a mãe tambem as graças pelo parto feliz que teve.—P. Francisco Ozamiz, C. M. F.

—Uma devota do I Coração de Maria tendo alcançado uma graça, envia uma esportula para ser rezada uma missa e accender velas no altar do Coração de Maria.

—Pedi ao V. P. Antonio Maria Claret a cura de minha filhinha Wanda com promessa de publicar o favor na *Ave Maria*. Fui attendida.—Maria Rita Albuquerque de Barros.

RIO DE JANEIRO.—Agradeço penhorada ao Coração de Maria uma graça por ella coihçada.—V. F. de M

UBERABA.—Agradeço ao Coração de Maria ser-me soccorrido numa afflicção. Remetto junto a portancia de 1\$.—E. S. A. C.

SETE LAGOAS.—Estando minha irmã para dar á luz, prometti ao Coração de Maria, se ella fosse feliz, publical-o na prezadissima revista *Ave Maria*

Tendo alcançado o que pedi, cumpro a minha promessa e mando 5\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças e accender uma vela no altar do Coração de Maria.—Uma assignante.

OURO FINO.—Envio 10\$ ao Santuario do Coração de Maria, de uma promessa que fiz em beneficio de minha filha Maria Amelia Fleming, que se achava em perigo de vida. Erguendo louvores a Maria Santissima, subscrevo-me eternamente agradecida Claudina Simões Fleming.

OROCABA.—Uma senhora agradecida ao Coração de Maria pela saúde obtida, pede celebrar uma missa em acção de graças.

PROTESTAMOS...

O mundo official italiano commemorou, como de costume, a passagem de 20 de Setembro e não viriamos para aqui commentar o facto e nem mesmo os motivos da commemoração, se não fôra um episodio das festas realisadas em Roma. Esse episodio caracteriza bem o espirito com que olha e trata a Igreja e os catholicos a parcialidade dos que rotulam de progressistas, quando só são retrogados; de cultos, quando só se atêm as regrinhas de credos estreitissimos e intolerantes.

E' syndico de Roma Ernesto Nathan, que, alem de sua magistratura, exerce um grão mestrado maçonico e gosa de notavel proeminencia entre os judeus.

Ernesto Nathan, por occasião das festas de 20 de Setembro, em Roma em acto official, em discurso que teve de pronunciar em razão do cargo que exerce, insultou a Igreja, os catholicos, o S. S. Padre, e a quantos vivem á sombra da fé.

Tal proceder indica que o espirito sectario anima a autoridade civil á lucta, á guerra contra a Igreja e que esse espirito se sobrepõe ao exercicio legal do poder temporal de que usa como arma de guerra.

Quando, com o Chefe Supremo da Igreja, affirmamos o captiveiro do Vaticano e clamamos pela liberdade indispensavel do poder espiritual dos Papas, o espirito adverso invoca as garantias que a força construiu, mas os factos, taes como o presente, se encarregam de demonstrar a inanidade de taes garantias, se não a insidiosa perfidia que nella se esconde.

E porque insultar a Igreja e o Santo Padre, a fé e os catholicos, estribado no cargo official, em exercicio de uma magistratura tão legal como as proprias garantias de respeito ao Chefe Supremo da Igreja?

Só se explica isso pelo odio á institui-

ção divina, odio que illaqueia a instituição da lei, que annula pelo infiltramento do sectarismo intolerante. Se não ha, ao menos, a consciencia do dever legal, se ha quasi inconsciencia bruta do sectario de um lado, ha a consciencia perfeita e nitida, inempañavel e aberta dos deveres religiosos de outro lado, e, porque ella vive segura de si mesma, protestamos, nós catholidos, já a solidariedade obediente e filial ao Vigario de Jesus Christo, já contra a rhetorica insultuosa do chefe das lojas e principe das synagogas, que é syndico de Roma.

Estamos junto do nobre povo italiano que sabe bem que sua grandesa vem por melhor do Vaticano do que do administrador municipal de Roma; estamos junto de todos os povos cultos neste protesto em que reivindicamos para o Santo Padre o respeito a que elle tem direito, e em que a Santidade rendemos o tributo que se lhe deve.

(Do Centro da Boa Imprensa)

A samambaia e o rheumatismo

Era geral na zona agricola a fama da samambaia na cura do rheumatismo.

E quanta gente se admirava de uma praga tão detestada, possuindo uma virtude medicinal de alta monta!

A um lavrador que soffria muitos annos de rheumatismo chronico, que o impossibilitava de andar ou fazer qualquer movimento, a samambaia deu um quináo nos ioduretos e nos salycilatos. Cansado de tomar essas drogas e outras, sem conseguir um resultado positivo, tratou de procurar naservas o lenitivo para o seu mal. Usando o cosimento da fronde (folha) e ramos do féto, tão conhecido, em poucos dias ficou curado. E já se podia molhar e resfriar sem apparecer mais a rebelde diathese. Uma chicara pela manhã, ao meio dia, á tarde e á noite, foi quanto bastou para livral-o de um tormento atroz.

Quanto mais uma noticia de cura se espalhava pelo campo, mais o numero de adeptos da flora augmentava, e o nome da planta bemfeseja era repetido como uma cousa de superior valia.

Quem diria que o chá de samambaia — uma praga — curasse o sr. Carlos Fonseca!

Esta impressão mais se avolumava pelo facto do doente ser muito popular e bem-quisto, como um homem bom e honrado.

Elle tornou-se, d'ahi por diante, um

propagandista tenaz da utilissima planta e teve muitas occasiões de observar muitos casos de cura de rheumaticos entrevados, outros de muletas e varios de tumores nas articulações.

Um dia, passando pela porta de um colono, viu o pobre homem encostado a uma muleta, marchando com muita difficuldade, queixando-se de fortes dôres nas juntas. Olhando ao redor da casa, descobriu uma moita de samambaia e, apontando para lá, disse ao rheumatico: — alli está o seu remedio; colha as folhas, deposite dentro de uma tigela e derrame sobre ellas agua fervendo. Feito o chá, o deixe-o esfriar, e tome durante o dia.

Nunca passou pela sua idéa que a herba que elle cortava tantas vezes com a enxada, pudesse curar o seu rheumatismo, conforme lhe ensinára o seu velho amigo e compadre, que lhe merecia todo o credito e confiança. E tratou de preparar o chá e usal-o do modo indicado. Qual não foi o seu espanto, quando começou a notar que as dores foram diminuindo, que já podia andar com mais facilidade. E do terceiro dia em diante, não precisou mais de muletas. Nessa occasião passava pela sua porta o bom amigo, que logo perguntou pelo seu estado. Com os olhos lacrimejantes, não sabia como agradecer o bom remedio que o curou, e agora o deixava livre para trabalhar, que tanto precisava para vestir e alimentar a familia. E como esse, muitos outros casos de cura foram sendo conhecidos.

Por meu lado, e amigo como sou da nossa flora, comecei a receitar ora a decocção, ora a infusão da samambaia, sempre com o melhor resultado que se pode desejar. São dezenas de casos de curas pela samambaia — *Pteris caudata*, Linn — Familia dos Fétos. O cosimento é muito amargo e adstringente.

Em Minas usam muito os seus grelos qua são apreciados em guisado de carne de porco.

Por toda a parte nasce a samambaia que pode ser considerada o féto mais commum, desde a baixada até os cumes das montanhas.

Passando, ha poueo tempo, pela casa do meu velho amigo, que é o mais ardente propagandista de suas propriedades medicinaes, elle renovou o pedido que já tantas vezes me havia feito, de escrever sobre as virtudes da samambaia, que propagasse as suas qualidades anti-rheumaticas, em beneficio da humanidade.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

Correspondencia.

Bom Sucesso

Celebrou-se nesta cidade mineira a festa de Nossa Senhora das Mercês que foi muito brilhante, constando de Novenas que foram muito concorridas. Hoje ao amanhecer, tivemos alvorada que despertou toda a população prenuncio da grande festividade. As 7 horas foi a missa celebrada pelo Rmo. Vigario Padre Rodrigues Silvino onde já muitos fieis foram receber a sagrada communhão: ás 10 horas foi a missa cantada celebrada pelo Rmo. P. João Ferreira Godinho DD. Vigario de Perdões. O Coro executou a missa de Santa Cecília dirigida pelo maestro Tarquinho Costanheira a que muito nos deliciou pela correção com que foi executada.

De tarde as 5 1/2 teve uma imponente procissão e na entrada da mesma fez o panegyrico de Nossa Senhora o Rmo. P. Laponese que sobre as palavras: *Beatam me dicent omnes generationes* discorreu sobre as glorias de nossa Senhora que por espaço de 20 minutos prendeu a atenção dos ouvintes e demonstrando as dotes oratorias de tão illustre sacerdote, findando com um solemne *Te-Deum*.

Que saudades nos deixão, Rmo. P. Director, estas festividades que alegrão santamente esta Cidade todas as vezes que se repetem, sobre tudo quando são dedicadas a louvor a nossa Mãe Santissima.

Seja para sua maior honra e gloria.

O CORRESPONDENTE

Itapecerica

O primeiro Domingo deste mez, nesta Matriz, foi solennisado com missa, canticos adequados á devoção do Sacratissimo Coração de Jesus e com 180 confissões e communhões

— Cada mez os zeladores e as zeladoras do Apostolado da Oração tem realizado a reunião que é ordenada no Manual do mesmo Apostolado.

— Está sendo occupado o lugar de organista d'esta Matriz pela distincta musicista D. Malvina de Castro, prendada filha do conhecido maestro o sr. Eduardo de Castro, natural da Cotia, e ha muitos annos aqui domiciliado.

— O nosso zeloso e infatigavel Vigario Padre Tancredo Blotta, está projectando este anno festejar com canticos, romaria á vizinha Villa de M. Boy, etc. etc., o mez da Virgem do Rosario, do mez da quella que todo universo catholico conhece e venera por — *Regina Sacratissimi Rosarii*.

O nosso caro Patocho, está implorando auxilio pecuniario dos seus queridos parochianos, para ver realizado un seu sonho doirado — o melhoramento da Matriz! Para esse fim já tem em caixa 500\$000

— A aula de cathecismo, está sendo assás bastante frequentada nesta Matriz

— Continúa a louvavel devoção da visita ao Santissimo Sacramento, todos os dias, ás duas horas da tarde nesta Matriz.

Itapecerica, 21 de Setembro de 1910.

IGNACIO FANTICO

Guaxupé

Devido ás multiplas occupaões de minha profissão, só agora é que venho dizer-vos algo sobre a festa do Divino Espirito Santo, occorrida nesta freguezia no dia 8 do corrente:

No dia 30 do mez p. passado ao meio dia, foi annunciada ao repique de sinos e diversos fogos.

Em seguida percorreu as ruas principaes desta localidade a banda de musica dirigida pelo sr. Francisco Rondinelli, depois de ter exhibido diversas peças de seu vasto repertorio no pavilhão á porta da Matriz.

As 6 horas da tarde principiava a novena, depois da qual havia leilões de prendas.

No dia 7 de Setembro, terminada a novena, foi levantado um rico mastro e sua bandeira, offertas dos srs Esmerino Ribeiro do Valle e Joaquim Candido Ribeiro do Valle.

Dia 8, ás 11 horas em ponto, Missa Solenne com orchestra, officiado o revmo. Padre Braz Mazzar. Em seguida a Missa, distinctas senhoritas e gentis meninos percorreram as ruas, esmolando em beneficio da festa

As 5 horas da tarde sabiu da Matriz solemnisima procissão, ornamentada de anjos e virgens, que percorreu as ruas de costume; á entrada prégou em estylo elevado e attrahente o já conhecido orador Padre Alberto Brigação.

Em seguida do sermão houve a benção do Santissimo Sacramento, dando fim ás festas religiosas

Como remate foi queimado pelo conhecido pyrotechnico José Henrique Costa Pelintra, um lindo fogo de artificio.

Parabens ao festeiro sr. Major Francisco Anac'eto de Resende

Guaxupé, 25 de Setembro de 1910.

DO CORRESPONDENTE.

Lavras, O. Minas

O alvorecer do dia 25 do corrente foi effusivamente saudado pela *Euterpe-Operaria*, nova corporação musical que n'aquelle dia pretendia inaugurar-se.

As 11 horas a novel corporação tocava lindos dobrados na missa Conventual.

Durante o dia a *Euterpe* tocara em diversos pontos da cidade, terminando a sua inauguração com uma agradável *retreta*.

As seis horas sahia, de sua pittoresca igrejinha, a tradicional procissão de Nossa Senhora das Mercês.

A festa foi muito concorrida, tendo sido abrilhantada pela banda estréante

J. SIMPLICIO.

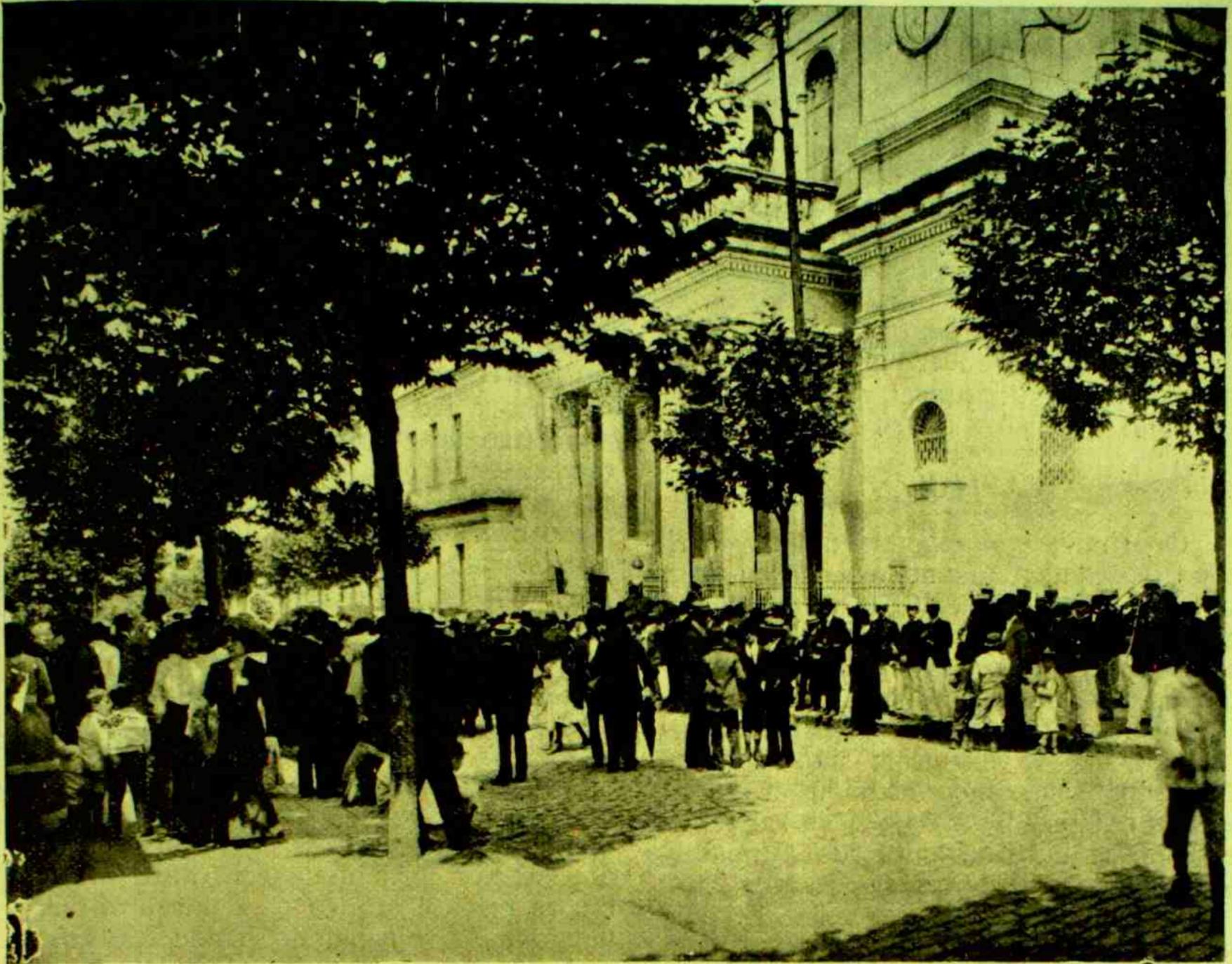
Lavras, 29-9-1910.

Notas e noticias

Os jornalistas rebeldes ao Papa **Submissão** tem mais um exemplo a seguir.

Marc Sangnier, fundador do jornal catholico *Sillon*, defensor e propagandista de uma combinação entre o catholicismo e a Ultra-Democracia, submetteu-se á encyclica condemnando os seus erros, devendo por isso o *Sillon* passar á administração dos bispos.

Correios Uma carta, posta no correio, em Paris no anno de 1881, voltou agora a seu remetente com a informação que os empregados do correio, depois de 29 annos de buscas inuteis, não encontraram o destinatario.



Os romeiros saindo do Santuario.

Contamos isto para achincalhar os francezes ?

—Absolutamente não. E' só para emparelhar a noticia com um consta do *Estado* que referia a viagem de um telegramma de Lisboa a outro lugar do velho reino, verificada em 17 annos, achacando a lentitude á monarchia carunchosa dos Braganças, ou melhor dos Coburgos. Agora nós poderemos attribuir as demoras do correio francez, por 29 annos (!!!) a Mme. Republica, e mais que tudo ao relaxamento igniominosos dos radicaes que a governam, com tanto gaudio dos maçons anticlericaes.

Uma victoria brilhante alcançaram os catholicos em Napoles. **União dos catholicos** A maior cidade da Italia com 565.000 habitantes assegurou-se uma administração catholica.

Os partidos radicaes, que unidos entraram no combate, que viram 6 deputados lutar nas fileiras, que organizaram todas as forças do bloco, que foram auxiliados até por anarchas-socialistas, foram vencidos pelos catholicos em lucta aberta.

Particularmente travou-se a lucta contra o chefe do partido, catholico, Rodino, e contra o prefeito Marchese del Carreto. Apesar de tudo estes obtiveram 2.000 votos mais do que os seus adversarios mais votados.

Esses catholicos victoriosos não são os de fancaria: são os que acceitam os ensinamentos e decretos do Papa em sua totalidade: querem o poder temporal do Summo Pontifice, condemnam a maçonaria e o espiritismo.

Foi eleito governador de Sta. Catharina o coronel Vidal Ramos de quem os catholicos esperam uma excellente attitude em face da Igreja.

Nossos assignantes defunctos. — Entregaram sua alma a Deus: em Piracicaba, o dr. Alfredo Cardoso, distincto clinico daquela cidade; d. Francisca Sampaio e d. Lucinda Martins da Silva.

Em Capivary, d. Eva Maria de Jesus.

Em Limeira, d. Marianna Prada.

Todos elles assignantes velhos e fervorosos catholicos. Esta Redacção mandou celebrar os suffragios e missa a que tinham direito.

O Pyrilampo

Continuação

se de joelhos ao lado d'ella, juntou as suas lagrimas e as suas súplicas ás súplicas e lagrimas de mãe; o seu pranto e as suas rogativas não tinham produzido effeito e a venda judicial devia realisar-se no dia seguinte. Havia uma hora que Maria recebera a triste noticia da bôca d'um dos visinhos, através do muro do quintal, no momento em que vinha de acabar o seu trabalho quotidiano.

CAPITULO II

Opprimida com esta fatal noticia, Maria tinha ido sentar-se junto da janella, preza do mais cruel desalento, e na profundeza da sua dôr, contemplava alternativamente o ceu, que o coração invocava, e seu filho, cujo precoce infortunio lhe arrancava lagrimas amargas. Em seguida baixou os olhos e olhou depois fixamente para a frente, porque os seus olhos distraídos não viam outra cousa senão a desgraça de que ella e seu filho se achavam ameaçados. Um silencio profundo e triste reinava na sala.

— Grande Deus! dizia ella. E' pois, hoje o ultimo dia em que seguei a herva para o meu gado; as ameixas que colhi para o meu Fernando, serão os ultimos fructos que o pobre terá d'aquellas mesmas arvores que seu pae plantou e cultivou com tanto trabalho, e talvez esta noute seja a ultima que passaremos sob este tecto! Amanhã por esta hora tudo pertencerá o outro dono! E quem sabe se nos expulsarão immediatamente? Só Deus tem a certeza de amanhã á noute encontrar-mos asylo em que durmamos! Vêr-nos-hemos talvez obrigados a ficar sobre a terra dura, á luz das estrellas!...

E esta ideia arrancou-lhe lagrimas ardentes e amargas.

O Fernandinho, que até esse momento não tinha dito nada, abeirou-se d'ella e disse soluçando:

— Minhã mãe, não chores assim. Vê? Fazme chorar tambem e nem querer posso falar-lhe! E não se lembra do que o pae nos dizia pouco antes de morrer sobre aquella cama? «Não choreis assim, porque Deus é o soberano protector das viúvas e orphãos. Implorae-o nas vossas afflicções e elle se apiedará de vós.» Não é verdade, não é assim que elle nos dizia, minha mãe?

— Sim, meu querido filho, respondeu, a mãe; era assim, era.

— Por isso, tornou a creança, para que chora sempre? Reze a Deuz e elle a ajudará. Oh! Lembra-me muito bem, quando o pae ia para o bosque cortar lenha, e eu ia com elle, se tinha necessidade de qualquer cousa, se sentia fome, se enterrava um espinho n'um pé, não chorava durante muito tempo, porque me dirigia desde logo a meu pae; elle lançava a machada para o lado e dava-me pão e tiravame do pé o espinho que me causava dôres. O bom Deus tambem se compraz em vir em nosso soccorro. Elle não é tão duro e mau, como esse homem rico deante do qual, ha dias, nos lançamos ambos de joelhos, para implorar a sua piedade, e que nos repelliu com dureza, mandando-nos sahir da nossa casa. Para que havemos por isso de chorar e affligir-nos? Vamos, minha boa mãe; vamos rezar a Deus, e elle nos socorrerá. Principie a mãe, e eu a acompanharei a rezar. Deante de Deus alcançaremos mais do que deante do mau rico.

— Excelente creança, tens razão, exclamou a mãe enternecida e apertando-o entre os braços.

E as suas lagrimas cessaram de correr e a sua dôr tornou-se menos amarga. Juntou as mãos e ergueo para o ceu os olhos humidos. O ernandinho juntou tambem as suas pequenas mãos. A lua illuminava esta scena enternecedora, e os seus raios faziam brilhar as lagrimas dos dous desgraçados, como se fossem perolas. A mãe começou a rezar e a creança repetia todas as palavras.

— Pae nosso, que estaes nos ceus, disse ella; vêdes uma mãe desventurada e seu filho. Uma pobre viuva e um pobre orphão elevam a vós os seus olhares supplicantes. Encontramo-nos n'uma situação afflictiva e já não nos resta esperanza n'este mundo! Mas o vosso coração é rico de misericordia; vós mesmo o dissestes: «Invocae-me no desalento que eu vos livrarei.» Imploramo-vos, pois, bom Deus! Misericordia, Deus infinitamente bom! Não permitaes que a injustiça nos expulse de nosso humilde asylo; não permittaes que um desditoso orphão seja esbulhado da sua modesta herança; ou se os vossos decretos impenetraveis, mas sempre sábios e benevolos nos condemnam a similhante desgraça, dignae-vos, ó meu Deus, conceder-nos um outro abrigo, o abrigo mais abjecto d'esta terra em que vivemos, e derramae as vossas consolações sobre os nossos corações afim de que não

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.